



A Fundação Oriente e as conexões entre sul-sul e sul-norte: reflexões a partir da experiência no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste

GUIMARÃES, Luis Gustavo

Doutorando em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); luis_gustavogui@hotmail.com

Palabras Clave: fundação oriente, mobilidade, internacionalização, cartografia.

Os estudos que circundam o tema da educação para a cidadania global como aponta Andreotti (2014) tem ganhado destaque no contexto da internacionalização da educação a partir de interseções entre aspectos culturais, estéticos, educacionais, econômicos e políticos. Blocos econômicos, organismos internacionais, e países têm surgido no final do século XX para o século XXI demarcando de acordo com Moura (2016) a necessidade de compreender o mundo por meio de suas relações interdependentes e na travessia de diferentes fronteiras.

Nesse contexto, a partir da experiência vivida no período de 2013 e 2014 no Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa no Timor-Leste (PQLP), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES/Brasil), bem como, da atuação na Fundação Oriente (Delegação de Timor-Leste) no mesmo período. O presente estudo objetiva na relação dos movimentos realizados pelo PQLP e pelos programas de bolsas de curta/longa duração da Fundação Oriente refletir sobre o papel de diferentes programas de cooperação internacional na formação de estudantes universitários, professores, pesquisadores e artistas de diferentes níveis/campos/esferas de atuação. Bem como compreender o conceito de mobilidade e internacionalização na educação a partir das desterritorializações dos corpos diaspóricos em trânsito no encontro com a estrangeiridade de si e dos outros sob o viés das epistemologias decolonias como apontam Leal & Moraes (2018).

Para aproximar planos de forças distintos e constituir um plano comum na diferença criando uma realidade de representações elegemos o método cartográfico de acordo com Kastrup (2016) como eixo metodológico para acompanhar, investigar e gerar os dados do plano comum. O método se fundamenta em um plano de experiências entre o conhecimento e seu fazer, ou seja, a processualidade foi o cerne da produção dos dados conectando o objeto ou objetos de estudo, pesquisador e percurso da investigação.

Os dados concretos foram gerados a partir da revisitação dos cadernos de campo e portfólio de materiais (documentos, fotos, artefatos etc.), bem como, levantamento e organização dos dados coletados em sites e páginas das delegações da Fundação Oriente. O percurso de geração dos dados constituiu um plano comum tecido com linhas teóricas de referência nesse campo. Em relação temporal a pesquisa situa ações das instituições no período de 2000 a 2018 sob um olhar qualitativo com cruzamentos quantitativos, bem como, o diálogo com os conceitos de mobilidade e internacionalização da educação.



UNIVERSIDAD
DE LA REPÚBLICA
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL
DEL LITORAL



UNA
Universidad Nacional de Asunción
Creada en 1889

O recorte desse estudo se dá pela relevância do PQLP nos seus anos de existência aos professores brasileiros e dos diversos programas de mobilidade estudantil/docente promovidos pela Fundação Oriente em especial nas suas delegações de Goa (Índia) e Díli (Timor-Leste).

As conexões entre Brasil, Portugal, Índia e Timor-Leste se estabelecem por linhas que se aproximam e se distanciam, mas o que os une nesse trabalho é a disseminação e fortalecimento da língua portuguesa no mundo como eixo/crítica da internacionalização do conhecimento e suas interações culturais.

O PQLP/CAPES, ainda que extinto desde 2015 por diversos cortes em programas de Cooperação Internacional do Brasil, impactou na formação docente de professores Brasileiros, Timorenses e estrangeiros, em que, estiveram vinculadas às suas atividades. O programa teve como eixo principal a formação de professores de diferentes áreas e níveis contribuindo para a reconstrução de Timor-Leste após o período de sua restauração da Independência em 2002, tendo enviado mais de 300 professores brasileiros para missões de Cooperação na condição de bolsistas docentes.

A FO, com sede em Portugal, conta com um Museu em Lisboa e três delegações: uma em Goa-Índia, uma em Díli-Timor-Leste e outra em Macau-China, demarcando os três principais territórios que foram colonizados por Portugal desde os séculos XV e que vivem novos processos neocoloniais. Nos países onde a FO possui delegações, é apenas em Díli-Timor-Leste que a Língua Portuguesa é denominada língua oficial do país, mas em Goa e Macau há diversas ações para a preservação da memória colonial e disseminação/preservação da Língua Portuguesa no mundo hoje.

Diversos projetos da FO, sejam eles por editais ou concursos culturais, financiam e dão aporte a estudantes, professores, pesquisadores e artistas a se deslocarem entre oriente e ocidente e ou sul-norte/norte-sul para cursos de imersão cultural, aperfeiçoamento e programas de formação técnica-profissional chegando a 950 bolsas desde o início do programa em 1989. Parcerias com Universidades, Centros de Formação, Embaixadas, Organizações não Governamentais e outras instituições fazem parte desse processo de deslocamentos e circulação internacional ainda em atividade. A FO também promove eventos culturais em suas unidades (Delegações) contribuindo com a preservação das culturas e tradições locais indo na contracorrente dos processos coloniais, fato analisado a partir da perspectiva decolonial.

A reflexão sobre a internacionalização e mobilidade passa prioritariamente por processos de experimentações no corpo de estudantes e professores, ainda que determinados programas e ações vislumbrem resultados entre os países interligados pelas propostas. A vivência em um país estrangeiro, traz inúmeros desafios e possibilidades a formação intercultural e profissional dos envolvidos. Múltiplos sentidos são produzidos ao se assumir o compromisso de se produzir/aprender algo na imersão e conexão entre os envolvidos, a presença e a variação idiomática são de antemão relações diplomáticas e políticas. A mobilidade de diferentes estudantes e profissionais configuram tanto a possibilidade de se construir um conhecimento a partir do próprio local, nesse caso a revisitação de uma experiência entre sul-sul em contrapartida traz à tona as disputas e interesses eurocêntricos e econômicos. As propostas práticas discutidas no estudo, as relações entre decolonialidade e internacionalização da educação superior e as interseções entre a imersão dos corpos do sul apontam para novas reflexões epistemológicas e práticas para Sistemas de Ensino, Universidades e Instituições.



UNIVERSIDAD
DE LA REPÚBLICA
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL
DEL LITORAL



UNA
Universidad Nacional de Asunción
Creada en 1889

Bibliografia

- (1) ANDREOTTI, V. de O. (2014) Educação para a Cidadania Global - Soft versus Critical. Sinergias - diálogos educativos para a transformação social, nº01, p.57 - 66. Portugal: Universidade do Porto.
- (2) KASTRUP, V. et al. (ORG.) (2016) Pistas do Método da Cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum. Porto Alegre, Brasil: Sulina.
- (3) LEAL, F.G. & MORAES, M.C.B. (2018) Decolonialidade como Epistemologia para o Campo Teórico da Internacionalização da Educação Superior. In: Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas - vol. 26, nº87, Arizona State University.
- (4) MOURA, R.A. (2016) Internacionalização do Ensino Superior e Processos Complexos de Externalização. In: MOURA, R.A.; ALMEIDA, A.A. Internacionalização do Ensino Superior: desafios e perspectivas. Brasil: CRV.



UNIVERSIDAD
DE LA REPÚBLICA
URUGUAY



UNIVERSIDAD NACIONAL
DEL LITORAL



UNA
Universidad Nacional de Asunción
Creada en 1889